

# COMUNS: III ENCONTRO DE ECOLOGIA POLÍTICA

11-13 Abril em Lisboa | 19 Abril em Coimbra



Info: [ecop.cria@gmail.com](mailto:ecop.cria@gmail.com)

## LIVRO DE RESUMOS



Com o apoio de:

Cosmos Campolide (Lisboa), Casa do Comum (Lisboa), República Bota-Abaixo (Coimbra)

# Livro de Resumos

19 Abril 2024  
(Coimbra)

**Oficina: O Zine das Memórias: Mapeando os Corpos-Território das nossas lutas**  
Teresa Meira e Gustavo García-López (ECOSOC-CES)

Durante uma semana, no verão de 2023, investigadoras/es, professoras/es e estudantes de várias partes do mundo encontraram-se em Lisboa com a proposta de percorrer parte da costa alentejana, de Setúbal a Sines. O percurso e as atividades foram organizadas por um grupo de membros da ECOSOC em parceria com profissionais de diferentes áreas e ativistas da Stop Despejos, SOS Racismo, Dunas Livres e Empregos para o Clima. Chamaram-lhe "Unschooling the Summer", numa tradução livre: uma "não-escola" de verão. Esta foi feita de encontros e aprendizagens pluriversais, com os territórios subjugados à expropriação e com as pessoas envolvidas nas lutas e movimentos por justiça ambiental. Naquele percurso várias formas de expressão e produção de conhecimento foram vivenciadas – teatro, mapeamento corpo-território, passeios sonoros, escrita colaborativa, cozinha solidária, partilha de histórias, desenhos, canções, poemas e danças. Com tamanha pluralidade de peças foi construída uma zine, primeiro com a intenção de guardar estas memórias e reflexões, mas logo com o objetivo de documentar e democratizar as estratégias de resistência. Nesta sessão pretendemos dialogar sobre as possibilidades que a cultura zine abre, não só na divulgação de conteúdos tradicionalmente monopolizados por grandes grupos editoriais académicos, mas também na documentação da interseção entre várias formas de expressão artística.

**Plenária: Ecologia, trabalho e reprodução: entre investigação e política**

Stefania Barca (Universidad de Santiago de Compostela), Flora Pereira da Silva (Oficina de Ecologia e Sociedade -ECOSOC, CES-UC) e Leonor Canadas (Empregos para o Clima)

Nesta plenária, a Stefania Barca apresentará os argumentos principais do seu novo livro *Workers of the Earth* (Pluto, 2024), que revela a história ambiental e a ecologia política do trabalho para sublinhar a potencialidade dos/das trabalhadores/as como sujeitos ecológicos. Adotando uma abordagem ecofeminista, Barca faz uma contribuição única para o campo emergente dos estudos ambientais do trabalho, expandindo a categoria de trabalho para incluir trabalhadores assalariados e não assalariados, industriais e metaindustriais. Indo além das categorias convencionais de “produção” e “reprodução” como esferas separadas da experiência humana, Barca oferece uma nova perspectiva sobre o lugar do trabalho na luta climática global de hoje, lembrando-nos que a luta contra as alterações climáticas é uma luta contra o capitalismo.

A apresentação será acompanhada por comentários que irão refletir sobre as ligações entre o livro de Barca e trabalhos em outros contextos. Flora Pereira da Silva traçará pontes com a sua investigação com movimentos ecofeministas em defesa das florestas na Amazônia Brasileira e no Congo. Leonor Canadas falará

sobre a relevância destas abordagens na a Campanha Global Empregos para o Clima, que ela coordena, e que procura ligar trabalhadores de indústrias fósseis com movimentos ambientais, para uma transição justa.

### **Instalação: Fruta sana, Cuerpos quemados**

Soledad Castellero Quesada (CES - UC)

Fruta sana cuerpos quemados é uma alusão ao título da obra de Seth Holmes Fruta fresca, cuerpos marchitos. Trata-se de uma série de oito fotografias tiradas em Palos de La Frontera, uma das chamadas "aldeias de morangos" em Huelva. O trabalho faz parte da época de produção de frutos vermelhos de 2019-2020 e 2020-2021. Especificamente, as imagens foram captadas após o incêndio num dos bairros de lata do município, em maio de 2021. No local do incêndio estavam as favelas ou barracos de centenas de pessoas que migram para trabalhar na produção de frutas vermelhas. Paradoxalmente, apenas os utensílios de cozinha foram salvos das chamas. Como uma mensagem explícita que nos convida a repensar o atual modelo de produção alimentar globalizado. A instalação convida à análise e discussão das imagens, de modo a dar a conhecer a situação de pessoas ancoradas num quarto mundo que se tornou essencial para manter níveis de produção exigentes. Para além do texto escrito, os visuais explicitam mudanças como a incorporação das mulheres nestes assentamentos, a economia informal que albergam ou a forma como são uma parte central da sustentação do cultivo de alimentos.

### **Instalação: Zona a Sacrificar**

So Dias (artista independente)

Esta é uma tentativa de localização do coletivo no meio de um espaço governado. Estas peças falam sobre a urgência de voltar a ocupar espaços que nos permitam o devaneio. Através da exploração de composições abstratas que se formam a partir de relações mais íntimas e complexas entre forma e palavra, pretende-se refletir sobre as vontades de mudança, deixando que certos objetos carreguem memórias das histórias dos corpos e das suas lutas coletivas. Reapropriando objetos do quotidiano, quer-se explorar as arquiteturas do espaço, as arquiteturas antropológicas, económicas, que fabricam o território, deixando claro as delimitações das zonas a sacrificar. Por outro lado há um desejo de comunicar um discurso crítico, uma vontade de apresentar a realidade a partir de outros lugares, de instrumentalizar a arte como catalisador de transformação, que nos permita uma abertura ao imaginário; esta é uma materialização subjetiva das arquiteturas que são impostas e dos espaços que recuso sacrificar em nome do extrativismo e das diferentes subjetividades em ação numa luta pelo comum e outras formas de imaginar o futuro.

### **Roda de Conversa: Reconfiguração dos 'Baldios': potencialidades e desafios na era pós-capitalista para o reforço comunitário e a sustentabilidade**

José Castro (Instituto Politécnico de Bragança), José Miguel Afonso Fernandes (Baldio de Covas do Barroso), Licínio do Rio Costa (Baldio de Tourencinho),

Armando Carvalho (Federação Nacional dos Baldios - BALADI), Jorge Morais (Associação Cabeço Santo)

No contexto atual, assinalado pela urgência de adotar práticas sustentáveis e de reforço da ação comunitária, sugere-se a organização de uma ronda de conversa sob o tema título desta proposta. Esta ronda visa analisar o potencial transformador dos "baldios" portugueses, como espaços para a inovação social e a custódia ecológica. Inspirando-nos nos trabalhos de Ostrom e Bollier, discutiremos como estes territórios comunitários podem atuar como laboratórios de inovação para um novo paradigma, promovendo práticas de gestão sustentável dos recursos e o reforço das relações comunitárias.

Empenhados em participar na Rede de Ecologia Política, convidamos um pastor que faz uso do baldio, a presidente de uma assembleia de partes, e um dirigente associativo do movimento, aos quais se juntarão o proponente, uma responsável política na área, e uma personalidade da sociedade civil. O objetivo é partilhar experiências, obstáculos e estratégias, relacionadas com a revitalização dos "baldios". A organização do III Encontro assumiria a moderação, com o propósito de, em conjunto com o público, identificar direções para que estes espaços comuns superem a sua conceção original, surgindo como núcleos de ação coletiva, sustentabilidade ambiental e coesão social, aproveitando o legado e as oportunidades oferecidas pelos Baldios em Portugal.

#### **Roda de Conversa: Escolas de Ecologias Feministas de Saberes** Djamila Andrade (CES- UC)

Propomos realizar uma Roda de Conversa sobre as reflexões, vivências e aprendizados compartilhados entre diferentes participantes, desde lugares diversos, nas escolas 'Ecologias Feministas de Saberes'. Em especial, a partir da edição de 2021, buscamos aprofundar um diálogo estreito com camponesas e agricultoras, e os conhecimentos e práticas que elas forjam nas lutas contra as desigualdades estruturais causadas e alimentadas pelo capitalismo, o colonialismo e o heteropatriarcado. É com as organizações de mulheres camponesas no Sul Global, que resistem e elaboram economias feministas, solidárias e práticas agroecológicas, juntamente com dinâmicas transformadoras de cuidados com as vidas, com quem partilhamos a construção das três últimas Escolas. Em 2024, com a 5ª Escola "Economias Feministas Camponesas", desenvolvemos oito ciclos de Oficinas que parte, epistemológica e metodologicamente, de uma crítica feminista e pós-colonial da construção do conhecimento. A Escola tem fundamentada a sua metodologia na co-construção de conhecimentos mobilizando os conceitos de corazonar e sentipensar, pretendendo ir ainda mais longe colocando, no centro, o nexos sentir-saber-fazer. Nesta Roda de Conversa objetivamos compartilhar as experiências das últimas duas Escolas, tomando como base de análise a autoreflexividade feminista que nos desafia a ultrapassar as fraturas do conhecimento académico.

## Notas Biográficas

**Amedeo Policante** is a Senior Research Fellow at the Institute of Contemporary History at Nova University in Lisbon. His research focuses on political ecology; critical theory; and the history of legal and political thought. He is the author of three recent monographs: *Mutant Ecologies: Manufacturing Life in the Age of Genomic Capital* (with Erica Borg; Pluto Press, 2022); *The Pirate Myth: Genealogies of an Imperial Concept* (Routledge, 2016) and *I Nuovi Mercenari: Mercato Mondiale e Privatizzazione della Guerra* (Ombre Corte, 2014). He is currently working on a new monograph focusing on the history and politics of metabolic engineering.

**Ana Carolina Farias, Joana Lages, Saila-Maria Saaristo and Sebastião Santos** [Alphabetical Order] are Integrated PhD Researches at Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (DINÂMIA'CET), Lisboa, Portugal, and are part of the 'Care (4) Housing - A care through design approach to address housing precarity in Portugal' project research team.

**André Pereira** é doutorando em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável no ICS-UL.

**Andrea Pavoni** is an assistant research professor at DINÂMIA'CET, ISCTE– Instituto Universitário de Lisboa. His research explores the relation between materiality, normativity, and aesthetics in the urban. He is associate editor at *Explorations in Space and Society*, and the author of *Controlling Urban Events. Law, Ethics and the Material* (2018).

**Associação Cabeço Santo – Recuperação Ecológica e Paisagística (Representada por Jorge Morais)** dedica-se à recuperação de áreas ecologicamente degradadas pela exploração florestal desadequada de espécies exóticas e pela expansão de espécies invasoras, promovendo o valor ecológico e paisagístico dessas áreas através da recuperação e da instalação de espécies da flora autóctone e do controlo e remoção de espécies exóticas.

**Cleildes Marques de Santana** é Licenciada em sociologia; mestre em sociologia rural; dra em administração pública. Licenciada em Sociologia; Mestre em Sociologia rural ; Dr@ em Administração Pública; Prof@ Adjunta de Sociologia do CEHU / UFOB – Barreiras – Brasil; Coordenadora do Projeto de pesquisa *Poranga digital: saberes em ação - 2021 /2023* (Pibic – CNPQ); Integrante do grupo de pesquisa *GPreto: Ousa quem fala. Investiga Violências e sociabilidades*. Vem atuando e pesquisando nas seguintes áreas: Meio ambiente e violências; Expansão e interiorização da educação superior no Brasil; Conflitos e impactos ambientais no Brasil.

**Coletivo Levedura** é um grupo informal de educadoras. Surgiu com a intenção de desenvolver processos criativos de aprendizagem que têm como objetivo a conscientização ambiental, social e comunitária em crianças e jovens.

**Comité Efêmero Transatlântico** é composto por Cecília Clemente (artístico, Maria Baderna), psicóloga e mestre em artes cênicas. Investiga práticas performativas como modos de resistência e enfrentamento estético-político na cena pública. *Ique Larica Gazzola*, artista formado em Cinema pela Universidade Estácio de Sá (RJ),

*atua em arte contemporânea nas áreas de vídeo, fotografia, performance, objeto e instalação; Micol Brazzabeni, mediadora, antropóloga e ativista. Desenvolve atividades, em âmbito escolar, sobre temáticas de género e discriminações, através de metodologias criativas e colaborativas; Paulo Raposo, antropólogo, ativista e colabora com estruturas artísticas há vários anos. Docente universitário tem pesquisado sobre corpo, performance, património, arte e política.*

**Daniel Boa Nova** possui Mestrado em Antropologia pela Universidade NOVA de Lisboa. Graduado em Relações Internacionais pela PUC-SP, realizou também especializações em Comunicação (ESPM-SP) e em Estudos Urbanos (NOVA FCSH). No momento, dedica-se a realizar sua pesquisa de doutoramento em Antropologia (NOVA FCSH), que conta com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Nesta investigação etnográfica, reflete sobre os significados de sustentabilidade e património na sociedade contemporânea, tendo a cortiça em Portugal como objeto de estudo.

**Djamila Andrade** é Doutoranda no programa "Direitos Humanos nas Sociedades Contemporâneas" no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Mestre em Sociologia na mesma Universidade (2023) onde apresentou a dissertação "Ecofeminismos e o Desenvolvimento em Moçambique. Críticas ecofeministas ao desenvolvimento a partir das vozes e práticas de mulheres académicas e camponesas da província de Maputo". Com um percurso interdisciplinar, licenciada em Engenharia Informática de Telecomunicações pelo Instituto Superior de Transportes e Comunicações (ISUTC) em Maputo, Moçambique (2007), desenvolveu com uma carreira internacional na área das comunicações móveis. Os seus interesses atuais de investigação incluem ecofeminismos, ecologia política feminista e agroecologia.

**Eber Quiñonez** é Bolseiro de Investigação da Escola Superior Agrária de Coimbra, Politécnico de Coimbra. Doutor em Sociologia. Membro do Grupo de Estudos Sobre Economia Solidária no Centro de Estudos Sociais ECOSOL/CES.

**Eduard Gargallo** é Doctor en Historia Contemporánea (Universitat de Barcelona, 2007). Investigador del Centro de Estudos Internacionais (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa). Ha sido Director del Postgrado en Sociedades Africanas. Singularidades y Mundialización (CEA-Universitat Pompeu Fabra) y Profesor de Historia de África en la Universitat de Barcelona. Ha publicado en *Journal of Contemporary African Studies*, *Politique Africaine*, *Journal of Southern African Studies*, *Journal of Arid Environments*, o *Development Southern Africa*, y es autor de capítulos en *Drylands Facing Change. Interventions, Investments and Identities*. (Abingdon, Oxon. Routledge. 2023) y *Conservation, and Conflicts, and Sustainable Tourism in Southern Africa. Contemporary Issues and Approaches*. (London. Routledge. 2022).

**Fabricia Wallace Rodrigues** é professora adjunta de literatura brasileira da Universidade de Brasília e pesquisadora visitante da École Normale Supérieure (ENS-Paris) pelo programa Capes Print 2023. Fez estágio pós-doutoral na EHESS, Paris, sob supervisão de Georges Didi-Huberman (2018-2019). Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013), com estágio sanduíche na Université Sorbonne-Nouvelle - Paris 3. Atualmente coordena o Grupo de Pesquisa "Fitopoéticas", cujo trabalho visa essencialmente tratar das

*relações entre a literatura e as plantas, partindo de uma perspectiva comparatista e interdisciplinar, não antropocêntrica. Organizou, juntamente com Maria Esther Maciel e Isabel Kranz, o dossiê "Imaginários Botânicos" para a revista Cerrados.*

**Federação Nacional dos Baldios – BALADI (representada por Armando Carvalho)** é uma associação de âmbito Nacional criada em 1995 com objetivos muito claros: Coordenar e dirigir, a nível nacional, o movimento associativo dos Baldios; Representar os órgãos de administração dos Baldios e o seu movimento associativo junto dos Órgãos de Soberania, departamentos oficiais, autarquias locais e outros organismos nacionais e internacionais; Apoiar o movimento associativo dos Baldios. A BALADI – Federação Nacional dos Baldios, tem desenvolvido trabalho junto das entidades florestais para estar presente em protocolos no âmbito da gestão, da sensibilização, da proteção contra incêndios e da proteção florestal.

**Flora Pereira da Silva** é Doutoranda do Programa de Pós-Colonialismo e Cidadania Global, no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (FEUC-CES), e atual Co-coordenadora da Oficina de Ecologia e Sociedade (ECOSOC) do CES. Pesquisa ontologias e epistemologias feministas do sul relacionadas ao clima, meio ambiente e terra através das lentes da crítica pós-colonial e da ecologia política. Flora é Chefe de Educação e Engajamento no Pulitzer Center, onde lidera programas e equipes de engajamento e educação nos Estados Unidos, América Latina, África Central e Sudeste Asiático, que combinam jornalismo investigativo, articulação com movimentos sociais e práticas acadêmicas para mobilização social contra desigualdades sociais e a degradação ambiental. Anteriormente, trabalhou em várias agências da ONU e foi a fundadora da Afreaka, uma ONG de mídia e educação.

**Frederico Daia Firmiano** é Doutor em Ciências Sociais pela Faculdade de Ciências e Letras, da Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCLAr), São Paulo, Brasil, é autor de “Desenvolvimento e questão agrária no Brasil: problemas do passado e dilemas para o futuro”, pela EDUEMG (2022) e de “O padrão de desenvolvimento dos agronegócios no Brasil e a atualidade histórica da reforma agrária”, pela Alameda Editorial/FAPESP (2016), dentre inúmeros capítulos de livros e artigos científicos sobre desenvolvimento rural, questão agrária brasileira e as formas de degradação social do trabalho e da natureza sob o impulso dos setores primários da economia brasileira.

**Gianpiero Iacovelli** é doutorando integrado no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) e no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) com um projeto de pesquisa sobre políticas de desenvolvimento participativo nos bairros de habitação social em Lisboa. Possui uma licenciatura em Psicologia Social pela Universidade de Pádua, um mestrado em Antropologia Cultural pela Universidade de Bolonha (Itália) e um mestrado em Estudos Africanos pela Universidade de Falun (Suécia). Realizou pesquisas de terreno em Madagascar, Gana, Itália e Portugal. Os seus principais interesses de pesquisa incluem marginalidades urbanas, relações estado-sociedade, políticas públicas, desenvolvimento, governança local e instituições não governamentais.

**Gustavo Garcia-López** é um académico engajado, educador e organizador aprendiz das ilhas de Puerto Rico. Atualmente é Investigador Auxiliar da FCT-CEECIND no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, onde Co-coordena o Workshop Ecologia e Sociedade (ECOSOC). Anteriormente, foi Professor na Escola

*de Planeamento da Universidade de Puerto Rico- Rio Piedras (2015-2019). O seu trabalho centra-se em iniciativas e movimentos eco-sociais transformadores, fazendo a ponte entre os comuns e a justiça ambiental/climática, combinando ecologia política e planeamento e política pública ambiental, com estudos decoloniais da América Latina e das Caraíbas. Vive desenraizado das suas terras, mas encontra casa e estrelas-guia na sua filha Maia. A sua vida é sustentada por amplas redes de cuidados, de pessoas, espíritos, memórias e ecologias.*

**Horacio Pereyra** *estudió Educación Para la Salud y Sociología en la Universidad Nacional de Santiago del Estero (Argentina), donde es investigador del Instituto de Estudios para el Desarrollo Social. Becario doctoral del CONICET en la Escuela Interdisciplinario de Altos Estudios Sociales de la Universidad Nacional de San Martín (IDAES-UNSAM), donde es parte del Núcleo Salud y Sociedad. Es parte de línea de estudio de Salud Socioambiental y Epidemiología de los Extractivismos, del Grupo de Salud Internacional y Soberanía Sanitaria, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales.*

**Isa Aleixo-Pais** *conduz investigação na área da Conservação da Biodiversidade e do Ambiente. Doutorada pela Universidade de Cardiff, investiguei a partilha de recursos naturais entre primatas humanos e não-humanos na África Ocidental, aplicando metodologias das ciências sociais, ecologia e genética. Actualmente integra uma equipa multidisciplinar do grupo “Sistemas socio-ecológicos” no Centro de Investigação de Montanha (Instituto Politécnico de Bragança), que visa entender as adaptações locais da pastorícia às alterações climáticas no Parque Natural de Montesinho. Adicionalmente, lecciona Biologia & Cultura na licenciatura de Antropologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.*

**Isabel Dinis** *é professora no Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior Agrária. É licenciada em Engenharia Agronómica, mestre em Economia Agrícola e Sociologia Rural e doutorada em Economia, com especialização em Economia do Ambiente e dos Recursos Naturais. As suas áreas de ensino e investigação são a agricultura sustentável, a economia dos recursos naturais e as preferências dos consumidores por produtos alimentares tradicionais e raças locais.*

**Joana Sá Couto** *é antropóloga, doutoranda em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável no ICS-UL.*

**João Ameira** *é nascido e criado nos arredores de Lisboa, interessou-se desde cedo pelas relações estabelecidas nos ecossistemas que habitamos, com uma atenção especial para as injustiças no contexto das alterações climáticas e degradação dos sistemas agroalimentares. Mais tarde a Antropologia permitiu aprofundar este olhar, e compreender como é que diferentes locais do mundo têm lidado com as ameaças do presente. Partindo da sua própria experiência na ruralidade portuguesa, e inspirado nas etnografias e estudos multiespécie e de memória, tem procurado investigar os processos e dinâmicas que nos trouxeram até aqui. De momento está a fazer o mestrado de antropologia com uma bolsa no projeto PASTOPRAXIS.*

**Jonas Van Vossole** *é sociólogo, economista e doutor em Ciência Política e co-coordenador da Oficina Ecologia e Sociedade (ECOSOC) do CES. Jonas é coordenador regional da Associação Portuguesa de Economia Política para o Centro*



*de Portugal. O seu projeto de pós-doutoramento (investigador individual FCT-CEEC) - Natureza e Trabalho - visa compreender a democracia sindical como alternativa à crise Democrática e Ecológica. Jonas colaborou com o projeto de investigação Just2CE Horizon 2020 e foi docente convidado sobre Capitalismo, Classe Social e Democracia e sobre Ecologia e Trabalho em diferentes cursos de licenciatura e doutoramento da Universidade de Coimbra.*

**José Castro** *é Engenheiro Florestal e Arquiteto Paisagista, Professor no IPB, mestre em Ordenamento Rural e Doutorado em Ciências. Autor de artigos em revistas especializadas e capítulos de livros, debruça-se sobre temas como ecologia da paisagem, ecologia do pastoreio, e planeamento e gestão florestal, interagindo com mais 60 coautores. Com um compromisso com a paisagem transmontana, dedica-se à valorização dos Baldios, sendo membro da direção do Secretariado dos Baldios de Trás os Montes e Alto Douro. Foi já presidente da Associação Portuguesa de Ecologia da Paisagem e coordenador no Colégio de Engenharia Florestal da Ordem dos Engenheiros na Região Norte.*

**Julián Reingold** *é Jornalista ambiental e climático freelancer, com seis anos de experiência investigando biodiversidade, transições energéticas e movimentos de justiça climática no Sul Global. Tenho assinaturas na BBC Future, El País, Climate Home News, Mongabay e Jacobin, entre outros. Ex-bolsista da Earth Journalism Network, GRID-Arendal, One Earth and Climate Tracker, cobri diversos eventos internacionais, como a COP28 em Dubai, a COP27 no Egito e as eleições presidenciais colombianas em 2022. Tem mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável pela University College London e bacharelado em Sociologia pela Universidade de Buenos Aires.*

**Kaya Schwemlein** *é doutoranda no ICS-ULisboa, no Programa Doutoral de Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável. Trabalha atualmente sobre sistemas alimentares sustentáveis e desenvolvimento socio-ecológico no Litoral Alentejano. É igualmente investigadora no projeto “Diagnóstico Rural Participativo de Odemira” e activista pela transição energética justa.*

**Kitti Baracsi** *é Educadora, investigadora, ativista. Curadora de iniciativas comunitárias baseadas na aprendizagem coletiva sobre desigualdades urbanas e práticas coletivas. Desde 2006 trabalha em educação e trabalho comunitário e com pesquisas sobre educação, habitação e migração na Hungria, Itália, Portugal, Espanha e Itália. Proporciona e facilita a investigação coletiva com crianças e jovens sobre a temática dos conflitos urbanos (periferias dibujadas).*

**L. Filipe Olival** *é Doutorando em Antropologia Social e Cultural pela Universidade de Coimbra, cuja investigação se foca na emergência de cooperativas integrais em Portugal e no seu potencial prefigurativo para um sistema pós-capitalista. Como lentes teóricas, procura conjugar bases de antropologia económica com propostas contemporâneas de ecologia política, explorando as tensões entre produção de valor mercantil e reprodução de valores de justiça social e ambiental.*

**Lanka Horstink** *é socióloga, afiliada ao ICS-ULisboa. Trabalha nas áreas da economia política e ecologia política dos sistemas agro-alimentares, com ênfase na qualidade ecológico-democrática. Mais recentemente investiga os factores de adopção de uma transição agroecológica em Portugal. Entre os seus projectos actuais estão o*

*desenvolvimento de um curso em agroecologia para agricultores e um Diagnóstico Rural Participativo na região de Odemira.*

**Laura Pronsato** é Investigadora visitante no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA), pólo ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa). Professora Doutora da Licenciatura em Dança e membro da comissão coordenadora do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECO/UFV) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais/Brasil. Participa na coordenação da “Mostra de Arte Preta” e “Troca de Saberes” (eventos anuais realizados na UFV). Desenvolve pesquisas acadêmicas e artísticas que entrelaçam temas como criação artística em dança, arte-educação, cultura popular e agroecologia.

**Leonor Canadas** é Engenheira Agrônoma, com especialidade em Agricultura Biológica e Sistemas Alimentares, e em Sistemas Agroflorestais tropicais e subtropicais. É ativista pela Justiça Climática no Climáximo, e na campanha de Empregos para o Clima. É coordenadora da Rede Global de Empregos para o Clima.

**Lúcia Fernandes** é investigadora do Centro de Estudos Sociais e integra a Oficina de Ecologia e Sociedade (ECOSOC, CES). Busca conectar-se com seres vivos, territórios e lutas, onde as redes de cuidado e co-produção de conhecimento compartilhada tem um papel central. Colabora atualmente no projeto TRANS-lighthouses - Faróis de soluções transformadoras baseadas na natureza para comunidades inclusivas. Foi co-coordenadora do projeto “Portugal: Ambiente em Movimento”, do mapa de Portugal no “Atlas Global de Justiça Ambiental (EJAtlas), do hub português do projeto Toxic Bios e co-fundadora e co-coordenadora da Oficina Ecologia e Sociedade (ECOSOC-CES).

**Maria Teresa Lisboa Nobre Pereira** é Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Programa de Pós-graduação em Psicologia.

**Marta Nieto Romero** é uma investigadora centrada no estudo das transformações sociais para a sustentabilidade com enfoque na investigação transdisciplinar e de ação participativa. Interessa-se pela ligação entre gestão dos recursos naturais, a justiça social e a democracia, tendo feito contribuições científicas na área dos ‘commons’. No seu doutoramento em Sociologia Rural da Wageningen University (concluído em 2022), estudou a relação entre as práticas comunitárias em baldios (terrenos comunitários históricos) e a transformação a sustentabilidade. Atualmente, é investigadora no SOCIUS-ISEG, e trabalha como posdoc no âmbito do projeto eGROUNDWATER (<https://egroundwater.com>), tendo ganho um CEEC recentemente com projeto sobre a transformação da governança da água para modelos comunitários e descentralizados.

**Marta Villa** is a Research Fellow in Cultural Anthropology Department of Sociology and Social Research University of Trento, ECOVINEGOALS European Project (2021-22) and Scientific Project Milk and the territory of Trentino-Alto Adige/Südtirol in an anthropological perspective: (2022- 24). Professor of cultural anthropology (Trento, Verona, Bolzano) with 100 publications (books, chapters, national and international scientific articles).

**Matheus Barbosa da Rocha** é Bolsista CAPES. Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre e Graduado em

*Psicologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Saúde Mental pela Faculdade Latino-Americana de Educação (FLATED).*

**Mauro Iob** *since 2002 assistant, consultant and lawyer in the judicial and extrajudicial field in disputes regarding Collective Land Assets in defense of Rural Commons and individual owners of collectively owned assets. He has carried out in-depth research and study contributions (8 issues of the Atlas of Collective Property) and has been a speaker at the Chair of Collective Property and credit seminars at the University of Trento. Co-coordinator of panels and speaker of papers at national conferences.*

**Micol Brazzabeni** *é Antropóloga, mediadora social, ativista. Desenvolve atividades, em âmbito escolar, sobre temáticas de género, discriminações e educação emocional, através de metodologias criativas e colaborativas. Coordenou o projeto “Pequena Oficina de Antropologia” na EB Sampaio Garrido, em Lisboa, com Giulia Cavallo e Kitty Baracsi. Realizou o doutoramento entre a Universidade de Florença (Itália) e a Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) e trabalhou como investigadora pós-doutoral (2008-2014) no CRIA-ISCTE.*

**Miguel Dores** *é Graduado em Estudos Artísticos (FLUL) e migrou para São Paulo (BR) em 2013. Nesta cidade co-realizou os projetos audiovisuais Visto Permanente e Microcine Migrante. De volta a Lisboa em 2017, realizou o seu mestrado em Antropologia: Culturas Visuais (FSCH). Neste contexto realizou a sua primeira longa-metragem documental, Alcindo (2021), vencedor do prémio do Público no Doclisboa de 2021, do Grande Prémio do Festival Caminhos (2021) ano e uma menção honrosa nos prémios APA (2021) na categoria filme etnográfico. Atualmente, é doutorando em Antropologia (FSCH-ISCTE) pelo CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia.*

**Movimento Trabalhadores sem Teto (representado por Flora M.G. Vezza)** *O Movimento Trabalhadores sem Teto- MTST - é formado por trabalhadores urbanos que não possuem moradia própria e/ou não conseguem pagar aluguel. Atuando desde 1997, em 2023 organizou 55.000 famílias em 14 estados. O MTST ocupa imóveis que legalmente deveriam ser destinados à construção de habitações sociais, para mobilizar e pressionar as autoridades. Em 2020, para combater o empobrecimento extremo provocado pela COVID-19, o MTST criou as Cozinhas Solidárias, que preparam e distribuem refeições para a população carente do entorno das ocupações, produzem alimentos em hortas urbanas e articulam serviços voltados ao fortalecimento de populações vulneráveis, notadamente crianças.*

**Pedro Hespanha** *tem Doutoramento em Sociologia e é professor jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. É coordenador do Núcleo de Investigação em Políticas Sociais, Trabalho e Desigualdades (POSTRADE) neste centro, bem como do Grupo de Estudos sobre Economia Solidária.*

**Ricardo Moreira** *Estudou Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais (ISA) e mais tarde Economia e Políticas Públicas (ISEG). Os seus interesses foram mudando do mundo natural para os temas do trabalho, desigualdade, pobreza, segurança social e Estado Providência. Agora tenta juntar os dois mundos. É quadro da Direção de Serviços de Planeamento Estratégico e Estudos Prospetivos do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança*

*Social. Está em mobilidade na Câmara Municipal de Lisboa em apoio à vereação. Escreveu e realizou uma série documental sobre boas práticas para as áreas urbanas: Cidades Impossíveis. No âmbito do seu doutoramento no ICS, está interessado em estudar como o Estado social, designadamente a proteção social, pode ser uma ferramenta para uma Transição Justa, ou mesmo para uma Transformação Justa.*

**Rita Calvário** é investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. A sua investigação centra-se na justiça alimentar e soberania alimentar, movimentos sociais agrários, feminismo e ruralidade e ecologia política. Atualmente lidera o projeto GEAR - Desigualdades de Género na Agricultura em Portugal, financiado pela FCT. É também coordenadora no CES do projeto SWIFT-Supporting Women-led Innovations in Farming and Rural Territories, financiado pela Comissão Europeia. É ainda investigadora convidada do BCNUEJ-Barcelona Lab for Urban Environmental Justice and Sustainability.

**Rosário Oliveira** é arquiteta paisagista, investigadora do ICS-ULisboa. Procura responder a desafios sociais como a emergência climática, o planeamento alimentar e a perda de biodiversidade, através de abordagens socioecológicas que integrem a ciência, as políticas públicas e a ação, com impacto positivo no bem-estar humano, na economia, na qualidade do ambiente e da paisagem. Coordenou a Estratégia para a Transição Alimentar na AML e a FoodLink - Rede para a Transição Alimentar na AML. Participa no projeto Europeu FoodCLIC - integrated urban food policies - developing sustainability Co-benefits, spatial Linkages, social Inclusion and sectoral Connections to transform food systems in city-regions.

**So Dias** Desde que se lembra, So escreve com os pés e pinta com as mãos. Entre o mundo do design gráfico e da experimentação artística, nasceu o alter ego bloody underwear, como parte de uma pessoa que não gosta de escrever biografias e que tende a desenhar o pensamento. Integrando atualmente a equipa da associação cultural Linha de fuga, tem estado intimamente ligada a projetos associativos ao longo do seu percurso. Aproximando-se atualmente mais da experimentação artística, os seus últimos trabalhos têm girado à volta de temas como a identidade, hiperrealidade, extrativismos e a urgência de criar imagens de outros futuros possíveis através de um jogo entre abstração e atenção, forma e palavra.

**Soledad Castellero Quesada** é doutorada em Antropologia Social e mestre em Cooperação para o Desenvolvimento pela Universidade de Granada. Acaba de integrar o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra como investigadora de pós-doutoramento. As suas linhas de investigação giram em torno da análise da produção agroalimentar intensiva e do seu impacto nos direitos sócio-laborais das pessoas e dos territórios. Trabalhou sobre o sector dos frutos vermelhos na província de Huelva através de um trabalho de campo do qual resultou a sua tese de doutoramento "Impactos e agências da globalização alimentar: uma etnografia dos frutos vermelhos na província de Huelva". E o seu livro, vencedor do Prémio de Investigação Blas Infante, "Las sin Tierra. Quebrando o mito da musa andaluza".

**Stefania Barca** é pesquisadora ilustre "Beatriz Galindo" sênior do Departamento de História da Universidade Santiago Compostela. Originária de Itália, onde obteve o título de professora associada em História Moderna (2014) e em História Económica

*(2013), nos últimos doze anos trabalhou como investigadora sénior no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, onde ocupou vários cargos de liderança em investigação. Anteriormente, foi a quarta professora “Zennstrom” em Liderança em Mudanças Climáticas na Universidade de Uppsala (2021). Atualmente investiga Transição Justa numa perspetiva feminista, com especial foco no trabalho de cuidado. Seu livro Enclosing Water. Nature and Political Economy in a Mediterranean Valley (White Horse Press 2010), recebeu o Prémio Livro Turku em 2011. Seu último livro, Forces of Reproduction. Notes for a Counterhegemonic Anthropocene, foi publicado pela Cambridge University Press em 2020. Ela atua em redes feministas, de justiça climática e de decrescimento, e seu trabalho foi traduzido e divulgado em vários idiomas.*

**Swati Devichi** *tem formação em pesquisas em ciências políticas, e está a trabalhar na contribuição de uma perspetiva feminista para a análise da agricultura urbana mediterrânica. Ao mesmo tempo, produz reportagens fotográficas sobre uma série de questões sociais contemporâneas.*

**Teresa Meira** *é uma investigadora que nasceu no Rio de Janeiro, cresceu em Lisboa, e que teve formação académica interdisciplinar que passou pela economia ecológica, engenharia do ambiente e pelo teatro. Participa da organização de encontros entre investigadores, artistas e ativistas para construir espaços de resistência política por justiça ambiental.*

**Vera Ferreira** *é doutoranda em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, onde integra o SHIFT – Grupo de Investigação Ambiente, Território e Sociedade. O seu projeto de tese intitula-se “A transição energética em Portugal no horizonte 2050: uma análise à luz do conceito de democracia energética”. É mestre em Relações Internacionais (2017), na especialidade de Estudos da Paz e da Segurança, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e é licenciada em Relações Internacionais (2015) pela mesma faculdade.*